



Rosa dos Ventos  
ISSN: 2178-9061  
[rrvucs@gmail.com](mailto:rrvucs@gmail.com)  
Universidade de Caxias do Sul  
Brasil

# A Pandemia Covid-19 e o Turismo: Reflexões para o Estabelecimento de uma Agenda para a Área

---

**DE CONTO, SUZANA MARIA; FINKLER, RAQUEL; STEINER, VERA LÚCIA; BONIN, SARA MASSOTTI**

A Pandemia Covid-19 e o Turismo: Reflexões para o Estabelecimento de uma Agenda para a Área

Rosa dos Ventos, vol. 13, núm. 4, Esp., 2021

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569974007>

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p18>

## A Pandemia Covid-19 e o Turismo: Reflexões para o Estabelecimento de uma Agenda para a Área

The Covid-19 Pandemic and Tourism: Reflections for an Agenda for the Area

*SUZANA MARIA DE CONTO*

*Universidade de Caxias do Sul, Brasil*

*smcmande@ucs.br*

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p18>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569974007>

*RAQUEL FINKLER*

*Universidade de Caxias do Sul, Brasil*

*rfinkler1@hotmail.com*

*VERA LÚCIA STEINER*

*Universidade de Caxias do Sul, Brasil*

*vlsteine@ucs.br*

*SARA MASSOTTI BONIN*

*Faculdade Senac, Brasil*

*smbonin@senacrs.com.br*

Recepción: 22 Abril 2021

Aprobación: 07 Septiembre 2021

### RESUMO:

Um dos setores mais afetados pela crise ocasionada pela Pandemia Covid-19 foi o turismo, que sofreu impactos diretos, com forte retração nas suas atividades. Assim, é importante compreender como temas relacionados a crises e situações emergenciais vem sendo internalizados na academia. Os objetivos deste estudo são analisar e problematizar relações que podem ser efetuadas entre a Pandemia Covid-19 e o Turismo, suscitando o estabelecimento de uma agenda de pesquisa. A pesquisa, de caráter bibliográfico e descritivo, com abordagem predominantemente qualitativa, centra-se nas teses, dissertações e ementas de disciplinas de 11 programas de pós-graduação stricto sensu em Turismo do Brasil, sobre temas como pandemia, gestão de crise e gestão de risco. Constataram-se lacunas sobre esses temas na área do Turismo no País. É relevante a reflexão sobre temas referentes a emergências a serem internalizados na área do Turismo, que possam contribuir com diferentes setores do turismo para o enfrentamento de crises globais vivenciadas pela humanidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo, Pandemia, Covid-19, Produção do Conhecimento, Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

### ABSTRACT:

One of the sectors most affected by the crisis caused by the Covid-19 pandemic was tourism, which suffered direct impacts, with a strong retraction in its activities. Thus, it is important to understand how themes related to crises and emergency situations have been internalized in the academy. The objectives of this study are to analyze and problematize relationships that can be made between the Covid-19 pandemic and Tourism, prompting the establishment of a research agenda. The research, bibliographic and descriptive, with a predominantly qualitative approach, focuses on the theses, dissertations and disciplines of 11 post-graduate programs in Tourism in Brazil, on topics such as the pandemic, crisis management and management of risk. Gaps were found on these themes in the area of Tourism in the Country. It is considered relevant to reflect on potential issues related to emergencies to be internalized in the Tourism area, which can contribute to different sectors of tourism for facing global crises experienced by humanity.

**KEYWORDS:** Tourism, Pandemic, Covid-19, Knowledge Production, Post-Graduate Courses.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na história da humanidade. Inicia-se um período em que os países se concentram em enfrentar os efeitos da Pandemia Covid-19. O coronavírus, responsável por provocar essa doença, pertence a uma família de vírus que causa infecções respiratórias (Ministério da Saúde, 2020). A Organização Mundial de Saúde (2021), no dia 11 de março de 2020, declarou a Covid-19 como uma pandemia. Até 7 de março de 2021, foram confirmados 115.967.664 casos da doença, 2.579.775 óbitos no mundo e um total de vacinas aplicadas de 249.160.837.

A distribuição dos casos, até a data mencionada, ocorreu da seguinte forma: (a) Região Africana: 2.886.005 casos confirmados e 73.204 mortes; (b) Região das Américas: 51.531.438 casos confirmados e 1.237.781 mortes; (c) Região Europeia: 39.586.056 casos confirmados e 881.642 mortes; (d) Região do Mediterrâneo Oriental: 6.616.840 casos confirmados e 147.284 mortes; (e) Região do Pacífico Ocidental: 1.662.186 casos confirmados e 29.637 mortes; (f) Região do Sudeste Asiático: 13.684.394 casos confirmados e 210.214 mortes (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021). No Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2021), até 7 de março de 2021, os registros apontavam 10.869.227 casos confirmados de Covid-19, 262.770 óbitos e 6.636.638 vacinas aplicadas. A letalidade da doença no País é de 2,4%, sendo que os casos distribuem-se da seguinte forma no território brasileiro [dados de 6 de março]: (a) Sudeste 36,1%; (b) Nordeste 23,3%; (c) Norte 11,0%; (d) Centro-Oeste 10,6%; e (e) Sul 19,0% (Ministério da Saúde, 2021).

Com relação a destinos turísticos, na Tabela 1, constam os 10 países mais visitados no ano de 2019 (Organização Mundial do Turismo, 2019), bem como o número de casos confirmados e óbitos até 7 de março de 2021, de acordo com as informações da Organização Mundial de Saúde (2021).

**TABELA 1**  
Países mais visitados em 2019 com a indicação de casos confirmados, óbitos decorrentes da Covid-19 e número de vacinas aplicadas até 7 de março de 2021.

País	Casos confirmados	Óbitos	Vacinas aplicadas
França	3.814.830	87.972	4.111.791
Espanha	3.142.358	70.501	3.249.313
Estados Unidos da América	28.602.211	519.075	70.454.064
China	102.064	4.848	52.520.000
Itália	3.046.762	99.578	3.330.573
Turquia	2.769.230	28.965	9.073.640
México	2.119.305	189.578	2.088.813
Alemanha	2.500.182	71.900	5.730.949
Tailândia	26.370	85	7.262
Reino Unido	4.213.347	124.419	21.322.717

Organização Mundial de Saúde (2021).

Dante desse cenário, e considerando a continuidade da pandemia em 2021, alguns questionamentos devem ser realizados: quais foram os aprendizados com as crises globais [sanitárias, econômicas, políticas, desastres naturais, desastres tecnológicos] do último século? Como esses aprendizados foram empregados na esfera pública e privada? Na análise curricular dos cursos de pós-graduação em Turismo, as crises foram contempladas? Temas relacionados a emergências [saúde, pandemia, epidemia, desastres naturais] são contemplados no ensino e nas produções dos programas de pós-graduação em Turismo no Brasil? Perguntas dessa natureza requerem reflexões e respostas, visando ao entendimento das contribuições dos cursos de mestrado e doutorado em Turismo no Brasil para o setor do turismo no que se refere ao enfrentamento de crises como esta, vivenciada intensamente desde 2020.

Panossa Neto, Oliveira e Severini (2020), no artigo escrito em momentos de Pandemia Covid-19, apresentam um histórico mundial de crises globais/regionais que afetaram o turismo nos últimos 50 anos, como também descrevem sobre as grandes pandemias e surtos de doenças. Os autores destacam sobre a importância de compreender esse histórico e relacionar com os problemas que decorreram no turismo. Considerando o importante papel da academia, em especial dos programas de pós-graduação, que tem como responsabilidade a produção e a socialização do conhecimento, destaca-se, neste momento de pandemia, o movimento de revistas científicas nacionais e estrangeiras, de diferentes áreas do conhecimento, em prol da comunicação científica sobre a Covid-19. Podem ser destacadas algumas revistas da área do Turismo no Brasil que, até o mês de outubro de 2020, lançaram edições específicas sobre os efeitos da pandemia no setor: Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade (2020), Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território (2020) e Revista Turismo & Cidades (2020). Outro destaque recai sobre o Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, pela organização da primeira edição do Seminário On-line – I Seminário Acadêmico de Turismo & Inovação, com a temática “Os impactos da Covid - 19 e a recuperação da atividade do turismo”, realizado em novembro de 2020. O objetivo do evento foi o de proporcionar o diálogo entre pesquisadores e profissionais do turismo no Brasil e áreas afins sobre a temática. Os debates realizados no evento geraram conhecimento científico relevante à área, integrando a academia e as demandas da sociedade civil, o poder público e a iniciativa privada, uma vez que as transformações na atividade turística afetam todos esses setores (USP, 2020).

Nessa direção, procura-se, neste artigo, refletir a respeito do contexto da Pandemia Covid-19 e suas relações com a área do Turismo, principalmente no que tange a temas relacionados a emergências, como gestão de crises, gestão de riscos, epidemias, pandemias e sustentabilidade. Portanto, os objetivos deste estudo são analisar e problematizar as relações que podem ser estabelecidas entre a pandemia da Covid-19 e a área do Turismo, suscitando o estabelecimento de uma agenda de ensino, pesquisa e extensão.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada no período de junho a novembro de 2020, por meio da consulta a endereços eletrônicos de periódicos nacionais e internacionais (Portal da Capes, 2020), dos 11 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo do Brasil [ementas das disciplinas] e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Capes, 2020). A consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes] foi realizada a partir da busca avançada, utilizando os termos “Covid-19”, “turismo”, “pandemia” e “agenda”, nos idiomas português e inglês. A seleção dos artigos que compõem a presente revisão foi realizada de forma arbitrária, com ênfase naqueles que apresentam contribuições para uma agenda de pesquisa a partir da pandemia.

Quanto ao levantamento das ementas das disciplinas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil, inicialmente, foi realizada a busca desses programas na Plataforma Sucupira (2020), pelos cursos reconhecidos e recomendados pela Capes. Por meio dos endereços eletrônicos dos respectivos programas de pós-graduação constantes nessa Plataforma, foram analisadas todas as ementas disponibilizadas, utilizando-se, para a procura, os seguintes termos: pandemia, epidemia, gestão de risco(s), gerenciamento de risco(s) e gestão de crise(s). Posteriormente, realizou-se a busca das produções no Catálogo de Teses e Dissertações (Capes, 2020). Definindo os anos de busca de 1987 a 2020, foram utilizadas, no campo assunto, as mesmas palavras empregadas para a consulta às ementas das disciplinas. Para cada palavra, utilizou-se a área do conhecimento “Turismo” como filtro de busca. A partir dessa primeira seleção, considerando que o título da produção está relacionado ao problema de pesquisa/objetivo geral, foram identificados todos os títulos que apresentam as palavras definidas pela pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados referem-se às ementas das disciplinas e à produção [teses e dissertações] dos cursos de mestrado e doutorado da área do Turismo no Brasil, bem como às contribuições de diferentes autores sobre a construção de uma agenda de pesquisa durante e após a pandemia. Reitera-se que os artigos encontrados a partir do levantamento feito no Portal de Periódicos da Capes foram utilizados como referências para a discussão do presente estudo.

**Análise das ementas das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu** - De acordo com a Plataforma Sucupira (2020), no Brasil, há 11 programas de pós-graduação em Turismo, e o primeiro deles iniciou suas atividades ainda no final da década de 1990. É possível observar que os programas se concentram em instituições de ensino superior nas regiões sudeste, nordeste e sul do país, conforme apresentado na Tabela 2.

Entre os 11 programas de pós-graduação em Turismo reconhecidos e recomendados pela Capes, verificou-se que alguns não divulgam as ementas das disciplinas em seu endereço eletrônico. Em apenas dois constam disciplinas que possuem nas suas ementas as palavras utilizadas na pesquisa. No Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR), na ementa da disciplina “Gestão de Projetos Turísticos”, utiliza-se a expressão “Gerenciamento de Riscos”. No Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal Fluminense, na ementa da disciplina “Elementos e Fatores Restritivos para o Turismo”, há o termo “epidemias”.

**TABELA 2**  
Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo no Brasil

PROGRAMA	SIGLA	INSTITUIÇÃO	UF	ANO DE INÍCIO
Turismo e Hotelaria	PPGTH	UNIVALI	SC	1997
Turismo e Hospitalidade	PPGTURH	UCS	RS	2000
Hospitalidade	PPGHOSPITALIDADE	UAM	SP	2002
Turismo	PPGTUR	UFRN	RN	2008
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos	MPGNT	UECE	CE	2012
Turismo	PPGTURISMO	UFPR	PR	2013
Turismo	PPGTUR	USP	SP	2014
Turismo	PPGTUR	UFF	RJ	2015
Mestrado Profissional em Turismo	PPMTUR	IFS	SE	2016
Gestão em Alimentos e Bebidas	GESTAOAB	UAM	SP	2016
Hotelaria e Turismo	PPHTUR	UFPE	PE	2017

Plataforma Sucupira (2020). Tabela adaptada pelas autoras.

Assim, considerando a importância da internalização de temas relacionados a emergências, como crise sanitária, crise econômica, desastres naturais, pandemias e epidemias, na formação de mestrandos e doutorandos, propõe-se uma análise sobre práticas pedagógicas integradoras, visando revisar os currículos dos programas de pós-graduação em Turismo. Nesse sentido, a revisão de conteúdos programáticos com inserção desses temas pode contribuir para o atendimento a demandas emergentes dos setores do turismo, como o enfrentamento de crises, a exemplo da Pandemia Covid-19. Disciplinas específicas poderiam ser planejadas e executadas em parceria com as instituições de ensino no sentido de buscar melhoria contínua e soluções para problemas como os que a humanidade enfrenta atualmente em decorrência do Coronavírus.

Cabe destacar que os encontros on-line síncronos por meio de plataformas digitais, utilizados no momento da pandemia desde 2020 pelas instituições de ensino superior, possibilitaram o desenvolvimento do ensino de forma satisfatória. Assim, é possível utilizar essas mesmas ferramentas para compartilhar saberes entre os programas, enriquecendo, com diferentes olhares, o processo de ensino aprendizagem.

Rogerson e Baum (2020) comentam que a compreensão da evolução dos impactos da Covid-19 no turismo não pode ocorrer considerando apenas uma única disciplina. Segundo os autores, a pandemia causou múltiplos impactos na vida contemporânea e nas formas de vidas antigas de povos indígenas, frequentemente nômades, existentes na América do Sul, Ásia e África. Ainda, Rogerson e Baum (2020) apontam que o turismo é uma engrenagem em uma roda que inclui as ciências biológicas, ciências médicas, ciências sociais e ciências humanas. Sendo assim, qualquer resposta de pesquisa relacionada à Covid-19 necessita de uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar. Félix, García Reinoso e Vera (2020) destacam que, ao contrário de outras crises, a recuperação de destinos após a Pandemia Covid-19 dependerá da organização dos territórios e do trabalho conjunto entre setor público, empresas privadas e academia. Com relação às universidades, os autores sinalizam sobre a inclusão da gestão de crises nos currículos de Turismo.

Aqui cabe destacar um estudo de Marinho, Santos e Ferreira (2019), que analisaram as relações entre o universo histórico-conceitual do Turismo, ensino superior e interdisciplinaridade, por meio de uma revisão de literatura na base de dados Scopus. A partir das palavras-chave elencadas, foram identificados inicialmente 295 artigos. Após um refinamento do critério de análise e de um processo de clivagem e leitura inspecional, os autores identificaram 76 artigos para a análise. Desse total, cinco artigos tinham como temática “Turismo e Interdisciplinaridade” e apenas dois artigos a temática “Turismo, Educação e Interdisciplinaridade”. Além disso, “quando articuladas, conjuntamente, as palavras-chave Turismo, Ensino Superior, Práticas pedagógicas, Interdisciplinaridade, constatou-se inexistência de referências a pesquisas que as contemplam todas simultaneamente” (Marinho et al., 2019, p. 384). Assim, as autoras afirmam que

[...] reflexões sobre a interdisciplinaridade no âmbito do ensino superior em Turismo e/ou Turismo e Hospitalidade se fazem necessárias, senão, urgentes. Num universo conceitual complexo, essa reflexão torna-se imperativo para o próprio avanço do Turismo enquanto ciência. Dito de outra forma, a interdisciplinaridade pressupõe jogo dialético entre unidade e multiplicidade, não se resume a deslocar conceitos, fazer empréstimos teóricos ou metodológicos; tampouco a justapor pesquisadores ou professores cujas indagações não ultrapassem os limites de suas disciplinas. A compreensão da interdisciplinaridade como pressuposto de recriação conceitual e teórica, como “ecologia de ideias”, em sendo vinculada ao universo histórico-conceitual do Turismo, implica especificidades estruturais e operacionais na prática pedagógica no ensino superior em Turismo. Desenvolver pesquisa a esse respeito emerge como um desafio ao estudioso do turismo – desafio esse que vem imprimir oportunidade, pertinência e relevância científica à pesquisa que se pretende desenvolver (Marinho et al., 2019, p. 385)

A Pandemia Covid-19 sinaliza que há transformações bastante evidentes a serem realizadas pela academia, o que exige um esforço sistêmico e integrado de diferentes áreas do conhecimento. O turismo caracteriza-se pela interdisciplinaridade e, portanto, é oportuno um fórum de debate sobre como integrar diferentes saberes na construção de conteúdos programáticos dinâmicos e inovadores, tão necessários para atender às demandas da sociedade, em especial neste momento de crise.

**Análise de Teses e Dissertações na área do Turismo** - Com a realização da pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, os destaques na produção (teses e dissertações) recaem sobre dois programas de Pós-Graduação: Programa de Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, com uma dissertação e uma tese, e Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com uma dissertação. Não foi localizada nenhuma produção relativa à pandemia e epidemia. No que tange à gestão de riscos e gestão de crise, as produções estão relacionadas a agências de viagens (Tito, 2018) da UFRN; turismo de aventura (Hamaue, 2008), da UAM; e hospitalidade, em decorrência de desastre ambiental (Rodrigues, 2019), também da UAM. Destaca-se que a dissertação “Gerenciamento de crise nas agências de viagens do Brasil”, de Tito (2018), consta apenas o resumo no Catálogo de Teses e Dissertações. A dissertação “Gestão de riscos aplicada à segurança do turismo de aventura”, de Hamaue (2008), é anterior à Plataforma Sucupira.

Na sua tese de doutorado, Rodrigues (2019) buscou discutir se a hospitalidade, por meio das relações estabelecidas entre a organização e seus stakeholders, pode ser mediadora para a retomada da competitividade de uma comunidade afetada por um desastre tecnológico como o ocorrido no município de Mariana-MG. Os resultados da pesquisa tendem para uma posição positiva com relação ao objetivo geral, desde que ambas as partes se esforcem para que isso aconteça. Muito embora a autora tenha identificado dificuldades dos atingidos indiretos no estabelecimento de encontros mais hospitaleiros com a organização, pelo fato de não considerar que eles também foram impactados diretamente pelo rompimento da barragem (Rodrigues, 2019).

Tito (2018), ao analisar o gerenciamento de crise nas agências de viagens do Brasil, destaca que, em geral, as organizações estão vulneráveis a diversos tipos de crises, tanto externas como internas. Como resultados de seus estudos, o autor apresenta:

Os resultados apontam que as práticas administrativas adotadas pelos agentes de viagens no enfrentamento das crises acontecem de forma intuitiva. Ações que fazem parte de um processo de gerenciamento de crises como prevenção, planejamento, definição das estratégias de comunicação, parcerias estabelecidas com stakeholders, e funcionários, avaliação, aprendizado, entre outros, são modestas e isoladas, não se configurando em um processo de gerenciamento de crises. Em suma, a prática da gestão de crises não é uma realidade no mercado de agência de viagens e as ações isoladas adotadas não lhes dão a garantia de reposicionamento e superação diante da crise atual (Tito, 2018, s/p).

Ao analisar os requisitos do sistema de gestão da responsabilidade social das organizações apresentados pela ABNT (2012), fica evidenciada a necessidade de estabelecer, implementar e manter procedimentos para responder às situações de crise ou quaisquer situações especiais. Ainda, a Norma estabelece a análise periódica desses procedimentos, e, quando necessário, deve ser realizada a sua revisão, em particular, após a ocorrência das crises.

Assim, com base na pesquisa de Tito (2018) e Rodrigues (2019) e na ABNT (2012), questiona-se: a gestão de crises é internalizada na gestão dos diferentes setores do turismo (meios de hospedagem, restaurantes, bares, centros de convenção e feiras de negócios, agências de viagens e turismo, parques temáticos, empresas de transporte, entre outros)? São estabelecidas parcerias entre esses setores e a academia no sentido de alavancar pesquisas sobre emergências como medidas preventivas? O planejamento estratégico dos 11 programas de pós-graduação em Turismo no Brasil internaliza temas relacionados a crises? Procura-se, com essas perguntas, suscitar o debate rumo à construção de uma agenda de pesquisa na área do Turismo, considerando a crise pandêmica vivenciada em 2020 e 2021.

Parece importante manter esses questionamentos, no mínimo, como desafios. Diferentes contribuições, de diferentes áreas do conhecimento, surgem em momentos de pandemia, como as apresentadas na seção abaixo. Destaca-se que muito é evidenciado sobre a retomada do setor após a pandemia, mas é premente propor ações a serem desenvolvidas durante a pandemia.

## CONTRIBUIÇÕES PARA UMA AGENDA DE PESQUISA NA ÁREA DO TURISMO

A pandemia suscitou diferentes questionamentos e propostas para a recondução das atividades no turismo e para a produção do conhecimento. Grisotti (2020, sp), ao examinar contextos de incertezas em momentos da pandemia da Covid-19, destaca possíveis contribuições das Ciências Sociais na construção de uma agenda de pesquisa.

No contexto de um mundo globalizado (marcado pela circulação rápida de pessoas, animais, plantas e mercadorias, os quais intensificam a disseminação de microorganismos), o distanciamento social, preconizado como medida oficial dos governos para conter a curva epidêmica da Covid-19, traz, como consequência, profundos impactos sociais, culturais e econômicos, assim como estratégias de resiliência frente às incertezas.

Como decorrências dessa experiência, Grisotti (2020, sp.) ressalta que são inúmeras as dimensões de análises (estruturais e subjetivas), assim como a prospecção de novas agendas de pesquisas:

a capacidade de resposta do sistema de saúde, a capacidade de registro e notificação de epidemias, a produção de conhecimento sobre o vírus, a doença e os doentes, os impactos econômicos, o papel da Organização Mundial da Saúde (OMS) frente aos novos atores em saúde global, a fragilidade do pacto federativo no Brasil (relações entre os governos estaduais, municipais e federal) na gestão da pandemia, as diferentes reações dos líderes políticos, a tensão entre liberdade individual e as medidas de saúde pública, a definição de atividades essenciais durante o distanciamento social, as novas configurações do trabalho e do domicílio em momento de confinamento, a noção de corpo saudável e de imunidade, as regras de higiene e uso de máscaras protetoras, as narrativas em relação à vivência em isolamento social, a percepção pública da ciência, as notícias falsas, entre outras (Grisotti, 2020, sp.).

Ventura, Ribeiro, Giulio, Jaime, Nunes, Bóguis, Antunes e Waldman (2020), ao refletirem sobre os desafios da pandemia da Covid-19, destacam a necessidade de desenvolver uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. Os autores enfatizam: “Consideramos fundamental fomentar a pesquisa sobre as emergências de forma contínua e sistemática, e não apenas enquanto elas ocupam as manchetes e suscitam pânico” (p. 2). Ainda, os autores evidenciam a sustentabilidade como enfoque fundamental de uma agenda de pesquisa no campo da saúde global:

Note-se que a satisfação das atuais necessidades de determinadas regiões do mundo tem originado desequilíbrios que dificultam ou até impossibilitam a vida em outras regiões. Porém, endossamos que uma matriz interpretativa multidimensional sobre a sustentabilidade tem enorme potencial para pensar os desafios colocados na modernidade tardia, que se propagam em diferentes domínios e escalas. (Ventura et al., 2020, p. 2).

Quanto ao conceito de sustentabilidade, Hakovirta e Denuwara (2020), a partir da Covid-19, propõem acrescentar a saúde humana como um quarto pilar, além do econômico, social e ambiental. Os autores justificam que a saúde física e mental precisa ser um quarto pilar devido a sua importância na sobrevivência humana e na sustentabilidade da civilização. Também, os autores destacam, nessa justificativa, o fato de a saúde não ser mais apenas uma questão demográfica ou individual, mas uma questão global.

Considera-se importante e oportuna essa análise referente à inserção da saúde como quarto pilar, e, nessa direção, acrescenta-se à agenda de pesquisa o olhar para as condições de saúde que os destinos turísticos oferecem. Alguns indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida que a NBR ISO 37120 (ABNT, 2017) apresenta podem ser fatores decisivos na escolha dos destinos pelos turistas em relação à saúde: expectativa média de vida; número de leitos hospitalares por 100.000 habitantes; número de médicos por 100.000 habitantes; taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos a cada 1000 nascidos vivos; taxa de suicídio por 100.000 habitantes, entre outros.

A formação de profissionais na área de turismo deve contemplar as múltiplas dimensões envolvidas no planejamento em turismo, o que enfatiza a emergência da discussão na academia sobre condições de sustentabilidade dos destinos turísticos, aqui compreendida pelos quatro eixos propostos por Hakovirta e Denuwara (2020). Sigala (2020) comenta que é possível que a pesquisa no turismo sobre a Covid-19 precise aplicar novas abordagens metodológicas e ferramentas capazes de combater raízes e não apenas os sintomas da crise no turismo. A autora considera uma oportunidade para redefinir agendas de pesquisa na área.

Zenker e Kock (2020), ao realizarem uma discussão crítica sobre uma agenda de pesquisa para o turismo a partir da pandemia de coronavírus, destacam seis caminhos que consideram um ponto de partida para definição dessa agenda e que vão além das áreas de pesquisa associadas a crises [como gestão de crises]:

(1) Complexidade do turismo. É importante o desenvolvimento de pesquisas sobre viagens e turismo relacionando com as teorias do caos e da complexidade, uma vez que essas investigações não são suficientemente desenvolvidas.

(2) Alteração na imagem do destino. Considerando que pesquisas existentes indicam que as imagens podem mudar ao longo do tempo, é necessário examinar como a pandemia de coronavírus altera imagens de destinos.

(3) Mudança no comportamento do turista. A pandemia de coronavírus pode criar marcas profundas no pensamento dos turistas e mudar a sua forma de viajar, assim, estudos de comportamento do turista vinculados a crises também são úteis para entender o desenvolvimento do contexto atual.

(4) Mudança no comportamento dos residentes. Os residentes podem tornar-se menos receptivos aos turistas que chegam e menos apoiadores do desenvolvimento do turismo. Pesquisas futuras são necessárias para entender as tendências a xenofobia entre os residentes, visto que a pandemia de coronavírus pode inconscientemente remodelar o comportamento do turista.

(5) Mudança no setor de turismo. Mudanças no lado comercial são esperadas, exigindo formas inovadoras de operar.

(6) Efeitos indiretos e de longo prazo. A maioria das pesquisas sobre crises está focada em seus efeitos imediatos. É necessário levar em consideração os efeitos indiretos também. A sustentabilidade é um exemplo para a complexidade da situação, no sentido de os clientes poderem ver na pandemia também uma razão para se comportar de maneira mais sustentável. (Zenker & Kock, 2020).

Chang, McAleer e Ramos (2020) apresentam uma carta para o Turismo Sustentável após a Covid-19. Os autores destacam que o turismo e a hospitalidade, que são um dos maiores empregadores do mundo, são altamente sensíveis a choques significativos como a Pandemia Covid-19. Alguns temas apresentados na carta podem ser destacados: regulamentação e implantação do distanciamento social dos setores turísticos e do destino; implantação de restrições de viagem e de entrada; uso obrigatório de equipamentos de proteção individual [EPI]; controle das condições de saúde e médica no destino turístico; transformação de qualquer crise futura em uma oportunidade de sustentabilidade; imposição de regras e regulamentos atualizados quanto ao distanciamento social e padrões de segurança nos sistemas de transporte; imposição de regras e regulamentos atualizados sobre o distanciamento social para o turismo de grandes eventos, como eventos esportivos, apresentações musicais, performances teatrais, concertos, feiras e exposições; trocas comerciais entre o turismo doméstico e o internacional; distanciamento social em alojamento em hotéis, como no lobby para check-in e check-out, no ato de servir refeições e nas atividades sociais; e utilização do conhecimento e da experiência do setor para controlar os aumentos de solicitações de prêmios de seguro. (Chang, McAleer & Ramos, 2020).

Com relação às condições de saneamento básico nos municípios como um importante tema a ser considerado em uma agenda para o turismo, salienta-se uma pergunta realizada por Grisotti (2020, sp): “Como viabilizar a higiene em locais carentes de infraestrutura básica de saneamento?”. Nessa direção, De Conto, Finkler e Steiner (2020), ao analisarem sobre as condições de saneamento básico nos municípios brasileiros em momentos de pandemia, lançam diferentes questionamentos:

No contexto de crise humanitária, quais são os ensinamentos da pandemia? Um deles parece óbvio, ainda que seja demonstrado várias vezes durante o dia: lavar as mãos. Como relacionamos o ato de lavar as mãos com as condições de saneamento de nosso país? Quantos habitantes têm acesso à água potável? Quantos habitantes têm acesso à coleta e ao tratamento de esgoto (e aqui no esgoto, inclui-se a água que lavou as nossas mãos)? Milhões de pessoas não possuem acesso à água potável e à coleta e tratamento de esgoto. Milhões de pessoas precisam praticar constantemente hábitos de higiene, entre eles, lavar as mãos. Registra-se a reflexão e a urgência na implantação de sistemas de tratamento e distribuição de água e de sistemas de coleta e tratamento de esgoto para toda a população (p. 323).

Quanto aos destinos turísticos, cabe refletir sobre como os turistas se posicionarão em relação às condições de saneamento no momento de definir seu pacote turístico. Nesse contexto, destacam-se estudos realizados por De Conto, Alves, Zaro, Pistorello, Pereira e Pessin (2011) e os principais questionamentos levantados pelos autores:

Como os hóspedes de um meio de hospedagem se posicionam em relação à situação do saneamento básico do município em que se hospedam? Os hóspedes escolhem meios de hospedagem movidos por preocupações ambientais? A situação do saneamento é um fator de escolha do destino turístico? Que informações são disponibilizadas aos turistas sobre ações ambientais que são desenvolvidas nos empreendimentos turísticos? O hóspede procura se informar sobre o gerenciamento

de resíduos sólidos, a água de abastecimento e o tratamento de esgoto do destino turístico? Essas questões merecem uma análise e respostas no sentido de entender as relações entre os critérios de escolha de um destino turístico e as condições do saneamento básico dos municípios (p 213).

Como um dos resultados apresentados pelos autores, destaca-se que, em geral, os hóspedes desconhecem as condições de saneamento básico do município em que estão hospedados [85,2% desconhecem o gerenciamento de resíduos sólidos; 87,4% desconhecem a origem da água de abastecimento e 87,9% desconhecem o destino do esgoto]. A academia pode contribuir de forma significativa para a indicação de estratégias que permitam que o turista reconheça as ações sanitárias e ambientais realizadas no destino e/ou empreendimentos turísticos, o que pode sensibilizá-lo para a urgência da melhoria da qualidade do meio e, sendo assim, para a mudança de suas atitudes perante tais questões.

De Sá (2020) analisou as produções científicas acerca do tema Covid-19 no Turismo relacionando as diferentes teorias e conceitos envolvidos. O autor optou por elaborar sua pesquisa por meio de cinco bases de dados com três palavras-chave em português e em inglês. No total, foram encontrados 194 artigos, sendo que apenas dez estavam relacionados ao Turismo. Como resultado da análise elaborada, De Sá (2020) apresentou uma síntese das principais contribuições teórico-conceituais dos artigos encontrados, afirmando haver três consensos:

O primeiro é o de que no futuro pós-Covid-19, o Turismo terá foco nas viagens locais, regionais e, no máximo, nacionais, principalmente devido ao aumento dos custos das passagens aéreas e da hotelaria, mas também pela sensação de segurança e comodidade. O segundo é que nas múltiplas relações utilizadas pelos autores, reforçasse a lógica do Turismo como sendo o setor mais afetado pela pandemia, seja pela dimensão econômica, social, cultural e/ou política. O terceiro é que nessa relação, o Turismo também se revelou como alterador e colaborador para a pandemia, pois foi a partir das viagens internacionais que o vírus teria se espalhado rapidamente pelo mundo inteiro. (p. 6).

Sobre o setor do turismo, Panosso Neto, Oliveira e Severini (2020) assinalam a necessidade de desenvolver estratégias de planejamento, redirecionamento, reinvenção e reordenamento do turismo, alinhadas à construção de políticas públicas, ações éticas, sustentabilidade e transparência na gestão. Também Clemente, Andrade, Stoppa e Santos (2020) entendem que o turismo interno será o que irá se recuperar com mais rapidez, mas dependerá de políticas públicas, as quais devem ser realizadas de forma articulada, contando com a participação de todos, desde a escolha da ação a ser tomada como na sua implementação.

Em síntese, são várias contribuições e vários questionamentos que exigem reflexões de forma articulada e integrada. É possível, termos diferentes respostas para um único questionamento. Aqui reside a importância das redes que precisam ser criadas e potencializadas no sentido de alavancar a produção do conhecimento que preencha lacunas ainda vigentes no Turismo e ações para a construção de uma agenda de pesquisa conjunta para a área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação das ementas das disciplinas e da produção (teses e dissertações) dos programas de pós-graduação em Turismo possibilitou uma visão sobre o que vem sendo estudado e internalizado no ensino dos cursos de mestrado e de doutorado sobre temas emergenciais [gestão de crises, gestão de riscos, pandemia e epidemia] e as lacunas existentes. No sentido de relacionar ensino e produção do conhecimento, destacam-se as contribuições de Botomé (1994, sp.):

O conhecimento existente é parte da matéria prima para construir o ensino. A outra parte é o conhecimento sobre as situações que os alunos se defrontarão, sobre o que devem gerar a partir delas e sobre as condutas que realizarão essa mudança entre aquilo que é encontrado e o que precisa ser construído. O desafio e as exigências não são pequenos, mas temos tanto a capacidade quanto o conhecimento e a tecnologia para enfrentá-los.

Com relação à sustentabilidade, tema apontado por vários autores em momentos da pandemia, sugere-se o desenvolvimento de estudos sobre a implantação de sistemas de indicadores de sustentabilidade na gestão dos diferentes

setores do turismo e dos destinos turísticos. A partir desses indicadores, é possível melhor avaliar os impactos associados ao desenvolvimento das atividades e propor alternativas para a sua redução e definir ações preventivas para o enfrentamento de crises e auxiliar na definição de políticas públicas para o setor de turismo.

Considera-se que a pandemia da Covid-19 vem mostrando que pesquisas no Turismo devem ser redirecionadas e construídas por meio do engajamento de diferentes pesquisadores, com distintas formações, de diferentes locais e com olhares para a inovação. Nessa direção, cabe destacar De Negri e Koeller (2020): “Mais do que nunca, há o reconhecimento de que a saída da crise sanitária, econômica e social provocada pela Covid-19 vai depender fortemente da capacidade de produção de conhecimento e de novas tecnologias” (p.7). Nessa direção, almeja-se que as redes de colaboração e parcerias construídas pelos pesquisadores de diferentes instituições de ensino e de pesquisa possam estabelecer uma agenda de pesquisas direcionadas ao fortalecimento do ensino às demandas dos setores do turismo.

## REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2012). *NBR 16.001: responsabilidade social – sistema de gestão - requisitos*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (2017). *NBR ISO 37120: Desenvolvimento sustentável de comunidades – indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Botomé, S. P. (1994). *Contemporaneidade, ciência, educação e- verbalismo!*. Frederico Wesphalen, RS: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território (2020). 8(14). Programa Pós-Graduação em Turismo, do Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília, Brasília. Link
- Clemente, A. C. F., Andrade, L. G. de., Stoppa, E. A. & Santos, G. E. de O. (2020). Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo. *Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 14(8), 73-85. Link
- Chang, Chia-Lin, McAleer, M., & Ramos, V. (2020). A charter for sustainable tourism after Covid-19. *Sustainability*, 12(9), 3671. Link
- Chávez, E.S. (2020). Algumas reflexões sobre a Covid-19 e turismo em Cuba: um futuro incerto de recuperação. *Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 14(8), 17-25. Link
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2020). *Catálogo de Teses e Dissertações*. Link
- De Conto, S. M., Finkler, R., & Steiner, V. (2020). Pandemia de Covid-19: relações que se estabelecem entre impactos ambientais, geração de resíduos, consumo e mudanças comportamentais. In: Pilau Sobrinho, L. L., Calgaro, C., & Rocha, L. S. (orgs). *Covid-19: ambiente e tecnologia* (pp. 316-337). Itajaí: Univali.
- De Conto, S. M., Alves, T. J. C., Zaro, M., Pistorello, J., Pereira, G. S., & Pessin, R. (2011). Las condiciones de saneamiento básico como factor decisivo en la elección del destino turístico: un estudio basado en la información brindada por los huéspedes. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 20(1), 213-228. Link
- De Negri, F., & Koeller, P. (2020). *Políticas Públicas para pesquisa e inovação em face da crise da Covid-19*. Nota técnica. Link
- De Sá, F. Z. (2020). Mobilidade da produção científica sobre Turismo e Covid-19. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12(3 Especial Covid19), 1-12. Link
- Félix, Á., García Reinoso, N., & Vera, R. (2020). Participatory diagnosis of the tourism sector in managing the crisis caused by the pandemic (COVID-19). *Revista Interamericana de Ambiente y Turismo*, 16(1), 66-78. Link
- Grisotti, M. (2020). Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das Ciências Sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300202. Link
- Hakovirta, M., & Denuwara, N. (2020). How Covid-19 redefines the concept of sustainability. *Sustainability*, 12(9), 3727. Link

- Hamaue, S. K. (2008). *Gestão de riscos aplicada à segurança do turismo de aventura*. Dissertação, Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil Link
- Marinho, M. F., Dos Santos, M. M. C., & Ferreira, L. T. (2019). Produção de conhecimento em Turismo, Ensino Superior e Interdisciplinaridade na base de dados Scopus: achados investigativos (1991 a 2015). *Turismo em Análise*, 30(2), 367-390. Link
- Ministério da Saúde (2020). *Coronavírus*. Link
- Organização Mundial de Saúde - OMS (2020). *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard*. Link
- Organização Mundial do Turismo - OMT (2019). *International Tourism Highlights*. Link
- Panossa Netto, A., Oliveira, J. L. S., & Severini, V. F. (2020). Do overtourism à estagnação. Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. *Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 14(8), 17-34. Link
- Plataforma Sucupira. (2020). *Cursos avaliados e reconhecidos em Turismo*. Link
- Revista Turismo & Cidades (2020). *Departamento de Turismo e Hotelaria e Grupo de Pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio da Universidade Federal do Maranhão* (UFMA), São Luís, Maranhão. Link
- Rodrigues, V. B. (2019). *A hospitalidade nos negócios como moderadora nas relações com os stakeholders na gestão de crise e na retomada da competitividade*. Tese, Doutorado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil Link
- Rogerson, C. M., & Baum, T. (2020). Covid-19 and African tourism research agendas. *Development Southern Africa*, 37(5), 727-741. Link
- Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade (2020). *Edição especial - Covid-19*, 12(3). Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Link
- Sigala, M. (2020). Tourism and Covid-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research*, 117, 312–321. Link
- Tito, A. L. de A. (2018). *Gerenciamento de crise nas agências de viagens do Brasil*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Link
- Universidade de São Paulo. (2020). Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. *I Seminário acadêmico: turismo & inovação*. Debate da pauta: “Os impactos da Covid - 19 e a recuperação da atividade do turismo”. Link
- Ventura, D. de F. L., Ribeiro, H., Giulio, G. M. di, Jaime, P. C., Nunes, J., Bóguas, C. M., Antunes, J. L. F., & Waldman, E. A. (2020). Desafios da pandemia de Covid-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), 1-5. Link
- Zenker, S., & Kock, F. 2020. The coronavirus pandemic – a critical discussion of a tourism research agenda. *Tourism Management*, 81, 104164. Link